

museu adentro

fevereiro' 10

newsletter mensal 38
museu municipal de faro



O Património constitui um elemento essencial na formação de uma identidade e memória colectivas. O Município de Faro assume-se como mecanismo chave na participação desse processo através das políticas e acções desenvolvidas relativamente ao Património Cultural; a mais recente aceitação de espólio a incorporar no Museu Regional do Algarve, é exemplo vivo desta dinâmica.

A Vereadora da Cultura
Alexandra Rodrigues

Editorial

Doação Tear Escola D. Afonso III

Em Novembro de 2009, a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. Afonso III doou ao Município de Faro um tear manual de 1969. Com as alterações aos programas escolares o tear deixou de ser utilizado pelos alunos nas aulas de Trabalhos Manuais, pelo que a instituição o oferece com o intuito de este ser incorporado no espólio do Museu Regional do Algarve.

O Museu Regional do Algarve foi inaugurado a 15 de Dezembro de 1962, ficando a sua organização a cargo do pintor Carlos Porfírio. A maioria dos objectos que integram o acervo do museu, foram recolhidos pelo mesmo que empreendeu um levantamento sobre o património etnográfico dando a conhecer o modo de vida da população algarvia, no litoral, barrocal e serra, e os instrumentos de trabalho utilizados nas diferentes actividades económicas, entre elas o artesanato.



O Tear Manual

A arte do entrelaçamento de fios terá surgido no Neolítico, associado ao processo de sedentarização do Homem e da necessidade de obter panos para o vestuário.

Testemunho das artes tradicionais, da cultura, da sociedade e da economia do Algarve, a tecelagem está ligada ao papel feminino na sociedade.

Praticada em paralelo com as actividades agrícolas e conciliando-a com as tarefas domésticas, as mulheres exerciam a arte da tecelagem em casa ou numa dependência próxima. Apesar das tecedeiras se ocuparem de todo o processo de produção: desde a preparação da matéria-prima ao produto final (tecido), os homens asseguravam também algumas fases no tratamento da lã ou do linho. Estes saberes eram transmitidos no seio da família, passando de geração para geração.

O tear manual utilizado em Portugal é o chamado tear horizontal de pedais com dois ou mais liços / pranchadas que não apresenta grandes diferenças entre as regiões.

No Algarve os tecidos eram feitos na sua maioria à base de lã e linho.

De menor uso foi o fio de seda, utilizado na factura de tecidos muito luxuosos, e o algodão empregue apenas a partir do século XIX, cujo fio industrial se podia adquirir nas fábricas já pronto ser tecido.

Até aos inícios do século XX o labor da tecedeira era caracterizado pela produção de artigos para casa, para as “freguesas” e num acumular de trabalhos para a venda nas feiras. Com a concorrência das fábricas têxteis a procura destes artigos diminui. As tecedeiras já não trabalham a tempo inteiro e na maioria das vezes fazem-no apenas por encomenda; as fiadeiras escasseiam e os cardadores quase desapareceram. Hoje mantas, tapetes e outros artigos de tecido produzidos nestes teares deixaram o seu lado prático para, através das cores, texturas e do trabalho manual exigido por todas as tarefas de preparação do fio, se tornarem artigos decorativos de elevado valor.



Manta usada pelos pastores

111 cm x 260 cm



Tapete de retalhos

180cm x 153 cm



Alforge

132 cm x 45 cm



“Sou funcionária deste museu há sete anos e escolhi esta peça do pintor Lyster Franco, porque sou grande admiradora da natureza e este desenho sugere-me a beleza e tranquilidade que esta transmite”

Desenho de Lyster Franco

No mês de Fevereiro, o Museu Municipal de Faro pretende homenagear o distinto pintor Carlos Lyster Franco (1880-1959), que apesar de não ser natural de Faro, foi uma das personalidades que mais se distinguiu nesta cidade nos princípios do século XX. A sua personalidade multifacetada permitiu que se distinguisse em diversas áreas, foi professor do Liceu de Faro, dirigente republicano do Partido Democrático, Presidente da Câmara Municipal de Faro, jornalista fundador d' O Heraldo e crítico de arte com vários ensaios publicados. O museu municipal conta no seu acervo, entre desenhos a carvão, pinturas e livros, com um conjunto de 15 objectos da sua autoria.

Este desenho a carvão sobre papel representa uma paisagem sombria, iluminada apenas por escassos raios de luz que conseguem atravessar o denso arvoredo.

Carvão
1944
Dim.: 83cm x 117 cm
Colecção Ferreira de Almeida
FA-120

destaques em **agenda**

Fevereiro '10

MUSEU MUNICIPAL DE FARO

Famílias com Estórias “mascarar a imaginação”

Data: 06 de Fevereiro às 14h30

Local: Museu Municipal de Faro

